

FMI apóia decisão de liberar câmbio

Fundo, informado previamente, elogia medida para frear perda de reservas

Banco Mundial reafirma confiança no Brasil

Washington - A decisão do Governo brasileiro de deixar de intervir no mercado de câmbios para sustentar o real "parece ser uma medida inteligente, para frear a perda de reservas" em divisas, afirmou ontem um porta-voz do Fundo Monetário Internacional. O comentário do FMI foi feito lugar momentos antes do encerramento do pregão da Bolsa de São Paulo, que fechou em alta de 33,40%, e quando o real recuperava-se frente ao dólar a 1,41 depois de haver caído 1,53 durante o dia. O FMI informou que as autoridades brasileiras já haviam advertido o Fundo sobre a sua intenção de deixar o real flutuar livremente, ontem. Neste fim-de-semana, Michel Camdessus, diretor-geral do FMI, irá reunir-se com o ministro Pedro Malan, e com o novo presidente do Banco Central, Francisco Lopes, para discutir as implicações dos últimos acontecimentos sobre o programa assinado com o FMI em dezembro.

O Banco Mundial divulgou ontem uma nota na qual afirma que a instituição "acredita firmemente que o presidente Fernando Henrique Cardoso tem demonstrado seu constante compromisso na implementa-



AFP

MINISTROS das Finanças da Europa e da Ásia, reunidos em Frankfurt, discutem os reflexos da crise brasileira

ção do conjunto das reformas brasileiras" e que "continua a mobilizar um crescente apoio do Congresso Nacional e da maioria dos governos estaduais". O texto da nota lembra que o pacote especial de apoio do Banco Mundial ao Brasil, que totaliza US\$ 4,5 bilhões e faz parte do pacote internacional que totalizou US\$ 41 bilhões, "visa dar suporte ao programa de reformas e políticas nas áreas de programas sociais, previdência e admi-

nistração pública".

Em Frankfurt, na Alemanha, os ministros das Finanças da Ásia e da Europa que iniciaram ontem um encontro de dois dias em que um dos temas será a crise no Brasil. Diante das incertezas decorrentes da desvalorização do real, os ministros deverão renovar os apelos para que os governos aliem as taxas de câmbios do dólar, do euro e do iene. Essa proposta, apresentada inicialmente pela Alemanha, ganhou a adesão do

Japão e dos governos socialistas da Europa, mas deverá esbarrar em forte resistência por parte dos Estados Unidos.

"Vamos ouvir muita conversa, mas isso é tudo", disse pessimista Wolfgang Haeuser, economista do BHF-Bank AG, em Frankfurt. "Para começar, os Estados Unidos se opõem a qualquer tipo de banda de câmbio. E é praticamente impossível regular o fluxo de capital que se movimenta por dia em todo o mundo", acrescenta.

Antecipando o debate, o comissário de Assuntos da União Europeia, Yves-Thibault de Silguy advertiu aos ministros que os governos não podem estabelecer taxas de câmbio artificialmente, como mecanismo para evitar as crises nos mercados financeiros globais. "Não se pode decretar taxas de câmbio", defendeu Silguy ao falar na abertura da conferência, que atraiu 26 ministros da Europa e do Japão para um debate em Frankfurt.